

15 ANOS DE CC&T: UM BREVE RETROSPECTO

Cyro Mascarenhas Rodrigues¹

Este número especial é comemorativo dos 15 anos dos Cadernos de Ciência & Tecnologia, que coincidem também com os 25 anos da Embrapa. O tema escolhido – *propriedade intelectual na agricultura* - não poderia expressar melhor a proposta editorial dessa Revista que prima pelo debate e análise crítica de questões contemporâneas inerentes ao desenvolvimento científico e tecnológico. Esse tema é um campo fértil para discussões que polemizam não apenas questões técnicas mas, principalmente, concepções éticas e filosóficas.

De fato, o advento da revolução biotecnológica mudou radicalmente a postura de cientistas e instituições de pesquisa perante a produção do conhecimento e sua apropriação. Interesses diversos são mobilizados e pressionam para que as legislações reconheçam o direito de propriedade intelectual, restringindo o acesso a saberes, a tecnologias e a produtos de ponta.

No Brasil não tem sido diferente. A aprovação pelo Congresso Nacional da Lei de Proteção de Cultivares, da Lei de Patentes e da Lei de Software tem mobilizado grupos de interesses não apenas do setor privado mas também do setor público desejosos de que a legislação reguladora da propriedade intelectual reflita os seus anseios e expectativas.

Coerentes com a sua vocação para a análise crítica das implicações sociais, econômicas, políticas e culturais de processos que afetam à ciência e à tecnologia, os CC&T apresentam, neste número temático especial, a questão da propriedade intelectual na agricultura. As opiniões e os fatos aqui expressos são da exclusiva responsabilidade dos autores, pesquisadores de dentro e fora da Embrapa, não refletindo, necessariamente, a posição de suas organizações.

Deixemos que os artigos se ocupem do debate dessas questões e aproveitemos este espaço para contar aos nossos leitores um pouco da história dos CC&T. Uma história de muita luta, alguns tropeços e muitas vitórias.

¹ Pesquisador da Embrapa, editor-chefe dos Cadernos de Ciência & Tecnologia. E-mail: cyro@sede.embrapa.br

Tudo começou em 1984. Existia, no então Departamento de Difusão de Tecnologia da Embrapa, uma Coordenação de Pesquisa cuja preocupação maior era estudar o processo de produção do conhecimento agropecuário e de geração de tecnologias nessa área, por conta de uma convicção da insuficiência dos esquemas conceituais *difusionistas* e *produtivistas* que, há mais de uma década, orientavam os estudiosos da questão. O que se queria era estudar criticamente a tecnologia, abrindo caminhos para a investigação do que e como ocorre o processo de geração de novas tecnologias agrícolas, e o porquê desses processos assumirem forma definitiva ou se modificarem. Em outras palavras, o que se propunha era “analisar os determinantes sociais, políticos, econômicos e psicológicos que, de forma substancial, dão forma ao conteúdo social da tecnologia” como resume a proposta de um programa de pesquisa veiculado no terceiro número dos Cadernos (Sousa & Singer, 1984: p.345).

Foi, então, criada a Revista Cadernos de Difusão de Tecnologia - CDT, na expectativa de canalizar o debate e o diálogo entre os estudiosos dessa problemática, sempre pautando-se pela análise crítica e criativa. Cumpria-se, deste modo, uma expectativa do DDT de trabalhar a base conceitual-metodológica da problemática da difusão de tecnologia dentro de um contexto científico e tecnológico mais amplo, muito além da limitada visão “difusionista”. Uma proposta que extrapolava também as fronteiras da Embrapa, com o envolvimento de outras organizações, principalmente de universidades. Os CDT ocupariam uma lacuna no mercado editorial brasileiro sobre ciência e tecnologia agrária, tendo como público-alvo pesquisadores, administradores de pesquisa, extensionistas rurais, professores universitários, alunos de graduação e pós-graduação em ciências sociais².

Mudanças na estrutura organizacional da Embrapa levaram ao desaparecimento do Departamento de Difusão de Tecnologia, até então responsável pela edição da revista. Depois de curto período sob a responsabilidade da Secretaria de Administração Estratégica – SEA, os Cadernos, finalmente, passaram para o Serviço de Produção da Informação da Embrapa – SPI, onde permanecem até hoje. Nessa trajetória, aconteceram muitas ameaças habilmente

² O primeiro editor da Revista foi Carlos Eduardo Garda (até abril de 1985). Em seguida, Ivan Sérgio Freire de Souza (1985-1988), Cyro Mascarenhas Rodrigues (1989), José Souza Silva (1990-1994) e novamente Cyro Mascarenhas Rodrigues (de 1995 até o presente).

transformadas em oportunidades, de sorte que as dificuldades jamais impediram a circulação da revista, ainda que, por diversas vezes, em volumes com dois ou três números condensados.

A partir do volume 8, em 1991, com o propósito de expressar melhor o seu conteúdo editorial, a revista teve o seu título mudado para Cadernos de Ciência & Tecnologia – CC&T. Entretanto, conservou a mesma linha editorial expressa no objetivo de refletir, debater e veicular uma visão crítica das questões científicas, tecnológicas e do desenvolvimento rural, com ênfase nos aspectos sociais, políticos e culturais que envolvem essas questões.

Nestes 15 anos, até dezembro de 1998, foram veiculados pelos CC&T 265 trabalhos, sendo 151 artigos, 43 textos para debates e 71 resenhas. Nada menos de 357 nomes de autores compuseram as diversas edições. Registra-se, também, a inestimável colaboração dos nossos *referees* que graciousamente emprestaram o seu talento e prestígio para valorizar a qualidade dos artigos editados. Na pessoa de Eliseu Alves que estabeleceu um recorde de menos de 24 horas na entrega de parecer sobre um artigo que lhe foi confiado, homenageio todos os *referees* dos Cadernos de Ciência & Tecnologia.

Neste número especial, que focaliza a propriedade intelectual na agricultura, recorda-se que as questões inerentes à biotecnologia, que têm muito a ver com essa temática, sempre foram destacadas pelos CC&T. Logo no número 2 do primeiro volume, Bernardo Sorj, Odacyr Coradini, David Goodman, Malori Pompermayer e John Wilkinson abordaram os aspectos socioeconômicos da biotecnologia, dentro de uma perspectiva internacional (Sorj et al., 1984). Mais tarde, em 1986, o v. 3, n. 3, organizado por Sérgio Salles Filho, na condição de editor-convidado, todo ele era dedicado à biotecnologia.

Outros números seguiram agregando ao debate contribuições importantes de destacados nomes nacionais e internacionais. Contudo, o primeiro artigo abordando mais diretamente os eventuais impactos da aprovação de uma legislação protetora da propriedade intelectual partiu de Velho (1992). Nesse mesmo volume, Sérgio M. Carvalho (1992) avaliava a evolução do sistema de pesquisa coordenado pela Embrapa, sob a influência de uma Lei de Proteção de Cultivares, e Olalde (1992) debatia os possíveis efeitos dessa lei que tramitava no Congresso Nacional. Mais adiante, Carvalho (1997), retomava a discussão

sobre a proteção de cultivares, com ênfase na apropriabilidade econômica no mercado de sementes.

Com esta sucinta trajetória dos 15 anos de existência dos Cadernos de Ciência & Tecnologia, resta afirmar aos leitores a firme disposição de continuar o empreendimento, na certeza de que os CC&T figuram entre as grandes conquistas da Embrapa, mostradas à sociedade nos seus 25 anos.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, S. M. P. Propriedade intelectual e o setor público de pesquisa. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 9, n.1/3, p. 62-81, jan./dez. 1992.
- CARVALHO, S. M.P. Proteção de cultivares e apropriabilidade econômica no mercado de sementes no Brasil. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v.14, n.3, p. 365-409, 1997.
- OLALDE, A. R. Lei de proteção de cultivares: algumas anotações para o debate. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 9, n.1/3, p. 97-109, jan./dez. 1992.
- SORJ, B.; CORADINI, O.; GOODMAN, D.; POMPERMAYER, M.; WILKINSON, J. O impacto socioeconômico das biotecnologias: uma perspectiva internacional. **Cadernos de Difusão de Tecnologia**, Brasília, v.1, n.2, p. 219-244, maio-ago. 1984.
- SOUZA, I. S. F. de; SINGER, E. G. Proposta para um programa de pesquisa sobre geração de tecnologia agropecuária. **Cadernos de Difusão de Tecnologia**, Brasília, v.1, n. 3, p. 345-381, set./dez. 1984.
- VELHO, P. O direito do melhorista e o setor público de pesquisa. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 9, n. 1/3, p. 43-61, jan./dez. 1992.